

# VLT corre para entrar

FOTOS CLÁUDIO VITOR VAZ

EMTU sustenta que a obra será entregue em março de 2015, mas cumprimento do prazo depende de ajustes do lado santista e, principalmente, de muito trabalho

VICTOR MIRANDA  
DA SUCURSAL

Em quatro meses, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) começará a circular comercialmente entre São Vicente e Santos. Pelo menos essa é a promessa da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), responsável pela obra, que garante a entrega dos 11,6 quilômetros do trajeto entre os terminais Barreiros e Porto para março de 2015.

Assim, a população se acostumará a ver trens cortando as duas cidades, percorrendo em 35 minutos um trecho que, hoje, é feito em cerca de 1h20 de ônibus. Um cenário aguardado pela Baixada Santista há 16 anos mas que agora, prestes a se tornar realidade, gera dúvidas. A principal delas é: vai estar pronto na data prevista?

Para o cumprimento do prazo, haverá uma verdadeira corrida contra o tempo. Especialmente do lado santista do empreendimento, onde as obras sequer começaram em três, das sete estações previstas no projeto. A morosidade decorre de impasse entre a EMTU e a Prefeitura de Santos, que ainda discutem a melhor forma de se fazer as intervenções viárias no trecho que vai do Canal 2 à Avenida Conselheiro Nébias.

Durante visita técnica ao sistema do VLT no final de outubro, Joaquim Lopes, presidente da EMTU, mostrou-se convicto e garantiu a entrega da totalidade da obra em março de 2015. "De nossa parte, não resta a menor dúvida de que a obra estará 100% concluída dentro do prazo. Sempre falamos em março e essa data será cumprida", assegurou.

A previsão é repetida por toda a equipe envolvida no empreendimento. Segundo o engenheiro responsável pelo projeto, Carlos Romão Martins, o fato de as estações Ana Costa, Washington Luís e Conselheiro Nébias terem 0% dos trabalhos concluídos não preocupa.

"A partir do momento em que começarmos a obra, damos um prazo de 60 dias para conclusão. Estamos no prazo".

## Estátua

A estátua e bandeira estilizada em frente ao Mendes Convention Center, na Avenida Francisco Glicério, em Santos, se tornaram dúvida para moradores sobre o projeto do VLT. Muita gente questiona o traçado do veículo naquele trecho. A EMTU esclarece que os dois monumentos serão remanejados para outro espaço, determinado pelo proprietário do empreendimento, que está preparando um novo local para a instalação.

O problema é que, para os serviços começarem, é preciso o aval da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) nas intervenções viárias. A EMTU diz esperar uma resposta da Prefeitura na próxima semana.

### DEFINIÇÕES

A Prefeitura de Santos, por sua vez, questionada sobre quais mudanças no tráfego estão programadas para o período de obras e quando serão feitas, respondeu a *A Tribuna*, via assessoria de imprensa: "Na maioria das vias que cortam o eixo do VLT, as execuções serão realizadas em duas etapas (meia pista, depois o restante), de forma a não prejudicar o trânsito. As interdições serão feitas de forma intercalada, começando neste mês com um prazo de seis meses".

O prazo apontado pelo Executivo santista ultrapassaria em pelo menos dois meses a data estipulada pela EMTU. Além disso, a empresa estadual diz que espera a definição da Prefeitura quanto às mudanças das feiras de sábado e domingo, ambas na Francisco Glicério, para avançar nas obras das estações Bernardino de Campos e Washington Luís.

Uma vez concluída a obra, a Prefeitura diz que o VLT não interferirá na realização das feiras livres, permitindo que elas aconteçam no mesmo lugar onde são feitas atualmente.

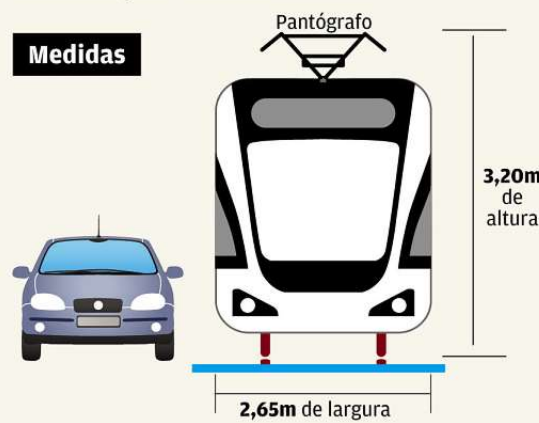


A expectativa da EMTU é que 30 mil passageiros utilizem diariamente o primeiro trecho, compreendido entre os terminais Barreiros e Porto

## Saiba mais

### Especificações técnicas

#### Medidas



#### Composição

7 módulos (vagões) por trem

#### Comprimento

Módulos de



#### Peso

66 toneladas

#### Velocidade média

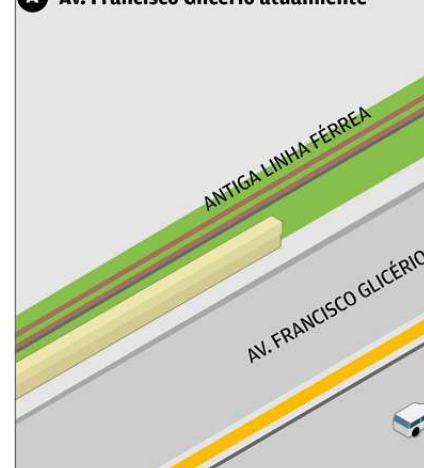
25 km/h

#### Motor

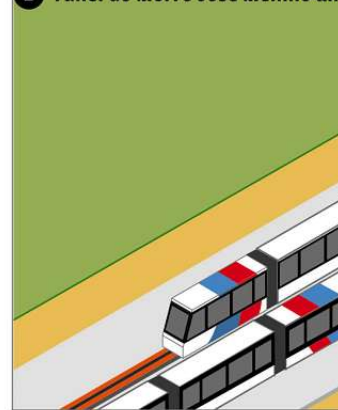
EL e



#### A Av. Francisco Glicério atualmente



#### D Túnel do Morro José Menino an



## Operação do sistema será feita por PPP

Paralelamente à fase final das obras, a EMTU caminha para fechar a Parceria Público e Privada (PPP) que será adotada no Sistema Integrado da Região Metropolitana da Baixada Santista (SIM). A expectativa é que a empresa vencedora assine contrato em dezembro.

O edital da PPP do SIM foi publicado no dia 3 de outubro. A sessão pública para a entrega das propostas será dia 25. Ciente que a tramitação pode atrasar no âmbito jurídico, a EMTU se resguarda.

"Nós sabemos que será difícil a vencedora da PPP assumir e já tocar o projeto. Por isso, vamos dar um prazo de 180 dias para a empresa fazer a sua mobilização, garantindo ônibus, garagem e treinamento aos funcionários", explicou o presidente da EMTU, Joaquim Lopes, recentemente, a *A Tribuna*.

"Neste período, haverá um plano de contingência onde a EMTU assumirá a operação até o fim desse prazo", completou.

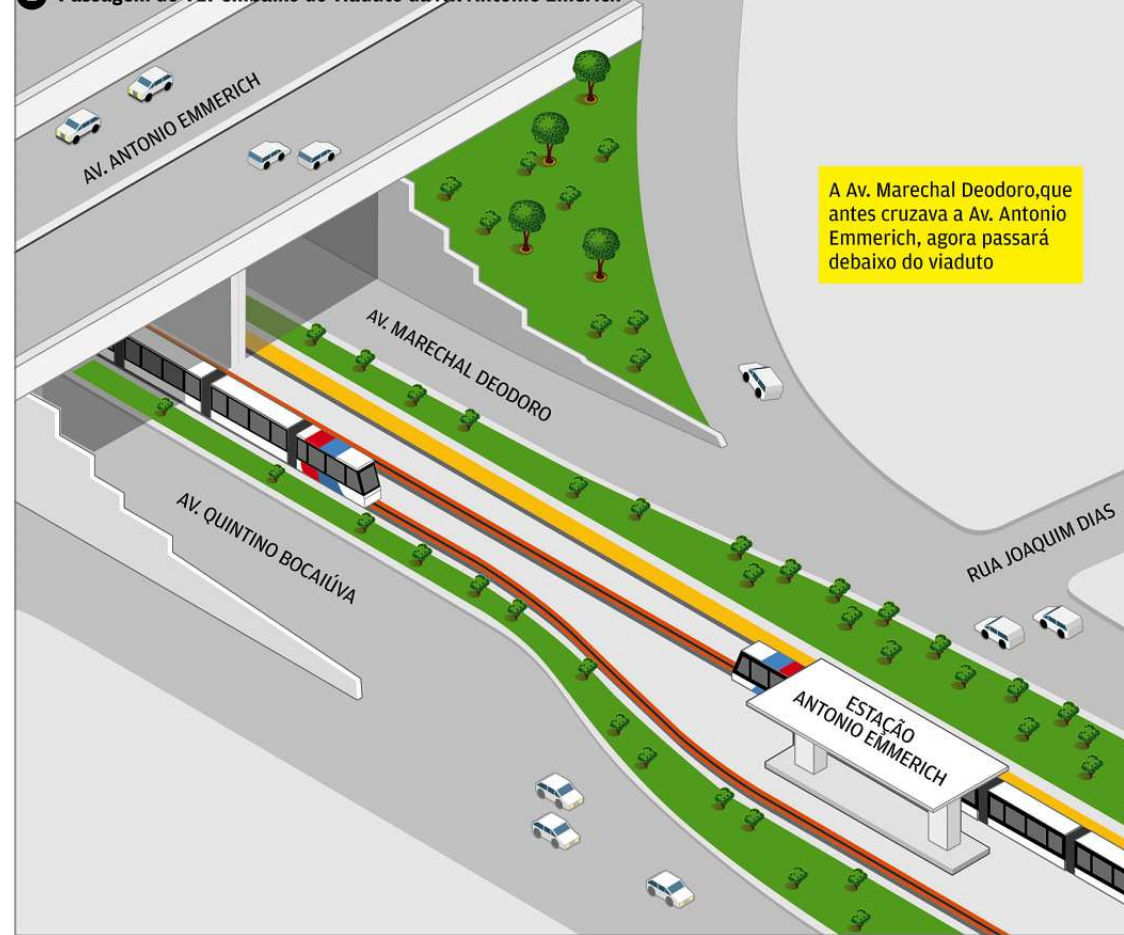
A empresa contratada pela PPP assumirá o transporte

metropolitano como um todo (linhas de ônibus intermunicipais). Ela também decidirá como será o sistema de bilhetagem e se, eventualmente, serão definidos pontos de venda ou de recarga dos cartões usados no VLT.

De antemão, sabe-se, porém, que as catracas ficarão do lado de fora dos trens e que o preço da passagem será o das linhas intermunicipais. Já os pontos de venda ficarão em locais ainda não definidos. Segundo a EMTU, será possível adquirir um cartão com validade correspondente a períodos limitados, o que poderá beneficiar turistas, por exemplo.

O VLT operará das 5 horas à meia-noite (incluindo finais de semana e feriados). A expectativa é que os trens circulem a cada 3,5 minutos, em média, podendo sofrer variações de acordo com a demanda. A lotação máxima de cada composição será de 400 passageiros, sendo 56 sentados, mais duas vagas para cadeirantes e duas para obesos.

#### E Passagem do VLT embaixo do viaduto da Av. Antonio Emerich



#### C Passagem do VLT da Av. Franci

